

FRUTICULTURA TROPICAL: UMA ALTERNATIVA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR EM RONDÔNIA

George D. Ribeiro; Rogério S. C. da Costa. Embrapa Rondônia, Br 364, Km 5,5, Caixa Postal 406, Porto Velho, RO. rogerio@cpafro.embrapa.br

Introdução

As boas condições ambientais de clima e solo, e a crescente demanda por frutas da região Amazônica, credenciam a fruticultura como atividade econômica de elevado potencial para exploração agrícola em Rondônia, principalmente as fruteiras nativas e exóticas, consideradas perenes, como a castanha (*Bertholletia excelsa*), o cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), a graviola (*Annona muricata*), a pupunha (*Bactris gasipaes*), o coco (*Cocus nucifera*), o açaí (*Euterpe oleracea*), a laranja (*Citrus sinensis*), a banana (*Musa paradisiaca*), a goiaba (*Psidium guayava*), a manga (*Mangifera indica*), guaraná (*Paullinia cupana*), etc. Atualmente já existem em Rondônia significativos pólos de plantios e produção de cupuaçu, pupunha, laranja, castanha-do-brasil, guaraná e banana. Outras fruteiras, consideradas anuais ou bianuais de ciclo mais curto, como o abacaxi (*Ananas comosus*), o maracujá (*Passiflora edulis*) e o mamão (*Carica papaya*), também vêm ganhando acentuada expansão. Todavia, a expansão da fruticultura em Rondônia precisa de incentivos para a implantação de agroindústrias, de modo que se possa agregar valor, evitar desperdícios, e abrir perspectivas de colocação dos produtos da fruticultura rondoniense em outros grandes centros consumidores do país, e até mesmo do exterior.

Algumas fruteiras nativas consolidadas como alternativa de exploração agrícola em Rondônia

Frutos grandes de cupuaçu (1,5 - 2,0 kg) alcançam preços em torno de R\$ 1,50 no mercado varejista de Porto Velho¹. Estima-se que Rondônia já produz cerca de mil toneladas de polpa de cupuaçu por ano, a qual os produtores (aqueles que tem uma estrutura mínima de despulpamento) vendem a R\$2,00 - 3,00/kg¹. Um hectare de cupuaçu adulto (mais de 5-6 anos) bem conduzido, produz, aproximadamente, 1000 kg de polpa (em torno de 3000 frutos/ha/ano). Dos frutos do cupuaçu pode-se explorar também as sementes (15 a 20%) para produção de produto semelhante ao

chocolate, o cupulate. A pupunheira é palmeira de grande rusticidade e rápido desenvolvimento (3-4 anos está produzindo). Seus frutos, que uma vez cozidos são muito apreciados na Amazônia para consumo “in natura”, se beneficiados, podem ter aproveitamentos diversos (farinha, óleo, ração, etc.). A produção da espécie, em média, é de 3 mil cachos/ha/ano e o cacho bem formado está sendo comercializado no mercado de Porto Velho por quantia equivalente a R\$ 2,00 - 4,00¹. A planta oferece ainda, a possibilidade de exploração de palmito de ótima qualidade, a partir dos 2 anos de idade, principalmente da variedade sem espinho, originária de Yurimáguas, Peru. O açaí atualmente é “a fruta da moda”, no Sudeste brasileiro e – está sendo destinada às grandes capitais, como Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, para ser consumido como energético.. Esta nova mania de consumo do “vinho” de açaí em outras regiões brasileiras, vem em boa hora, pois com palmito de açaí, essencialmente extrativismo, corria-se o risco de dizimação de uma das maiores riquezas naturais da Amazônia. Atualmente, com a nova legislação vigente, que limita a exploração extrativista, e o incremento do novo hábito de consumo, abrem-se perspectivas de uso mais racional desse recurso natural, estabelecendo um incentivo a mais para a atividade produtiva agrícola, com o cultivo de outras palmeiras para a produção de palmito, como a pupunha por exemplo.

Considerações finais

Recomenda-se aos agricultores rondoniense que, além do associativismo, tenham uma visão ampla do mercado, quando da escolha das espécies com que vão trabalhar. Que utilizem, de preferência, Sistemas Agroflorestais, compatibilizando plantas de ciclo curto, médio e longo, esquema este que tem o mérito de auferir renda ao produtor, enquanto espera pela produção das plantas de ciclo mais longo, além de contornar as dificuldades próprias que se apresentam quando os preços de determinados produtos estão em baixa, situação que se agrava no caso do trabalho com a monocultura. Deve-se procurar a compatibilização de espécies que produzam em diferentes épocas do ano, de modo que a mão-de-obra, a produção e a renda sejam bem racionalizadas ao longo do período. A utilização de uma mesma área com diversas culturas ao mesmo tempo, é a condição mais racional de exploração agrícola na Amazônia pelas questões de preservação do solo e manutenção do equilíbrio ecológico que resultam na sustentabilidade da agricultura familiar.

(1) preços vigentes no mercado.